

**A CONSTRUÇÃO DO *LIVRE DE LA CITÉ DES DAMES* (1405) DE
CHRISTINE DE PIZAN**

Talita Janine JULIANI

(Orientador): Prof. Dr. Alexandre Soares Carneiro

Resumo: Estabelecendo como objeto de estudo o *Livre de la Cité des Dames* (1405) de Christine de Pizan e sua principal fonte, o *De Claris Mulieribus* (1362) de Giovanni Boccaccio, propusemos investigar a relação de dependência – tanto composicional como temática – da primeira obra em relação à segunda, bem como os artifícios utilizados pela autora francesa para alterar a sua fonte e obter sua própria autoridade sobre sua obra. Analisamos, em primeiro lugar, quais biografias Christine de Pizan emprestou de Boccaccio, quais descartou e quais foram retiradas de outros textos. Propusemos-nos também a estudar a organização geral da obra, que é um catálogo biográfico estruturado através do uso de uma alegoria principal, a construção de uma cidadela onde somente as mulheres virtuosas habitariam.

Palavras-chave: Literatura francesa, Idade Média, Compilação, Literatura Comparada, Misoginia.

A análise da organização do *Livre de la Cité des Dames* (1405) e do *De Claris Mulieribus* (1362) nos levou a concluir que as duas obras – apesar de compartilharem várias biografias de personagens – são bem distintas quanto à estrutura e quanto a seu propósito.

A *Cité des Dames*, apesar de ser um catálogo biográfico, está estruturada em torno de uma metáfora principal: a construção de uma cidadela que seria habitada por mulheres célebres e virtuosas – sejam elas pagãs, cristãs ou hebréias. O intuito da tal construção é o de proteger as mulheres dos ataques anti-feministas. O impulso inicial para escrever o texto é apresentado da seguinte maneira: em seu quarto de estudos, a autora se dedicava à leitura de uma obra que ela acreditou ser para seu deleite - *Lamentations de Matheolus* -, mas que infelizmente acabou se mostrando um discurso contra as mulheres e contra o casamento. Infeliz e angustiada por pertencer ao sexo feminino, a autora recebe a visita de Três Damas alegóricas que a ajudariam na “construção” desta cidade; os exemplos femininos dados por estas Senhoras à

Christine para refutar as acusações misóginas representariam as “pedras” das torres, muralhas e casas da cidade, segundo o princípio do *Ut pictura poesis*.¹

O texto possui 138 capítulos, e foi dividido em três partes, cada uma delas correspondendo ao diálogo da autora com as Damas alegóricas Razão, Retidão e Justiça, respectivamente. À medida que Christine expõe suas dúvidas e aflições em relação ao sexo feminino, as Damas respondem com exemplos de mulheres virtuosas que contradizem os lugares comuns misóginos, criando, assim, um “fio argumentativo”.

Desta forma, as personagens são distribuídas ao longo da obra através de um critério temático, discutido entre a autora do livro e a Dama correspondente a cada parte do texto. Dentre os assuntos trabalhados pela autora encontramos:

- * Sobre as princesas que rivalizaram em sabedoria com renomados reis;
- * Sobre mulheres guerreiras (senso de força física);
- * Sobre as mulheres com aptidão para as ciências;
- * Damas com senso de prudência;
- * Sobre as sibilas e profetisas;
- * Sobre filhas que amaram seus pais imensamente;
- * Mulheres que amaram seus maridos (contra-argumento para os que são contrários ao casamento);
- * Sobre mulheres que salvaram seus maridos da execução;
- * Sobre aqueles que fizeram bem em aceitar conselhos de mulheres, ou de confiar segredos a elas;
- * Algumas mulheres bíblicas;
- * Argumentos contra os que dizem que as mulheres não devem ser educadas;
- * Argumentos contra àqueles que acreditam que existem poucas mulheres belas e ao mesmo tempo castas;
- * Argumentos contra aqueles que dizem que as mulheres querem ser violentadas;

A respeito dos assuntos abordados no *Livre de la Cité des Dames* citados acima podemos dizer que todos eles cooperam para a construção do tema principal da obra: o combate aos ataques misóginos. Sobre isso, Clark-Evans (1995) diz o seguinte:

“Como evidência da universalidade da virtude feminina, os 138 capítulos fornecem seja antecedentes jurídicos das mulheres, ou um argumento legal a favor da mulher, ou uma alusão às literaturas moderna e antiga para

¹ Ver “Introducción” de Marie-José Lemarchand, *La Ciudad de las Damas*. Madrid, Siruela, 2000, p. 27.

documentar a reivindicação da narradora Christine sobre a capacidade feminina para o bem. Os críticos descreveram seus capítulos como exemplos ou contra-exemplos. Para opor-se ao ataque às mulheres do *Romance da Rosa* de Jean de Meung, o *Livro da Cidade das Damas* ilustra na narrativa de cada mulher o valor, a inteligência e a virtude de mulheres << atravessando todas as barreiras históricas e religiosas... [em uma] história universal>>. (...). (Clark-Evans, C. “Christine de Pizan’s Feminist Strategies: the defense of the african and asian ladies in the *Book of the City of Ladies*” in Dulac, L.; Ribémont, B. *Une femme de lettres au moyen age: études autour de Christine de Pizan*. Medievalia, 16, Études Christinnienes. Orléans: Paradigme, 1995, p. 179).

Quanto ao texto de Boccaccio, observamos que ele se organiza de forma aproximadamente cronológica, iniciando-se com a biografia de Eva e terminando com algumas damas quase contemporâneas ao autor. São 106 biografias, mas a obra não tem uma estrutura temática semelhante à de Christine de Pizan, principalmente porque seu intuito é outro.

Para Boccaccio nem tudo que é “Clarís” é virtuoso, ou seja, o autor não pretende escrever sobre as virtudes femininas em favor deste sexo, mas sim de proporcionar para a posteridade exemplos de mulheres que realizaram grandes feitos, através de qualquer meio – virtuoso ou não. Sendo assim, o *De Claris Mulieribus* é um exemplo de Catálogo Biográfico onde as histórias das personagens são elencadas uma após a outra sem a existência de um invólucro temático. Existe apenas, antes das biografias, a dedicatória da obra² e o prefácio onde o autor esclarece os motivos pelos quais foi impelido a escrever o livro:

“Antigamente poucos autores compuseram biografias de homens famosos na forma de compêndio; em nossos dias este homem renomado e grande poeta, meu mestre Petrarca, está escrevendo uma obra similar, que será ainda mais completa e cuidadosa (...). O que me surpreende é a pouca atenção dada às mulheres pelos escritores deste gênero, e a ausência de qualquer obra dedicada especialmente à memória delas, apesar de extensas histórias mostrarem claramente que algumas mulheres realizaram feitos que exigiram vigor e coragem. Se admitimos que os homens merecem louvor sempre que realizaram grandes feitos com a força conferida a eles, tão mais deveriam ser exaltadas as mulheres – já que quase todas são dotadas, pela natureza, de corpos frágeis e tenros, e de mente lenta; mas quando elas incorporam um espírito masculino, demonstram notável inteligência e bravura, e ousam executar feitos que seriam extremamente difíceis mesmo para homens” (*De Claris Mulieribus*, in Boccaccio. *Famous Women*, p. 4).

² Boccaccio dedicou o *De Claris Mulieribus* à Condessa de Altavilla, Andréa Acciaiuoli de Florença.

O livro termina com uma conclusão formal do autor, onde ele tenta antecipar e responder críticas a respeito das mulheres incluídas na obra, e onde também tenta defender passagens que alguns poderiam considerar inapropriadas. O conteúdo do *De Claris Mulieribus* deixa claro que o princípio de seleção de mulheres favoreceu as mulheres pagãs romanas e gregas da Antiguidade; quase todas as mulheres cristãs foram deliberadamente excluídas, sob o argumento de que já teriam sido suficientemente celebradas pela literatura hagiográfica.

Christine de Pizan, por outro lado, termina seu livro com uma seleção de mulheres santas, as quais, conseqüentemente, não tiveram como fonte o *De Claris Mulieribus*. O penúltimo capítulo do trabalho é onde Christine e Justiça terminam as torres e portões da cidade, e declaram a “construção” terminada, sendo as partes anteriores do livro dedicadas à construção das muralhas e dos palácios. No capítulo final, a autora se dirige a todas as mulheres, exortando-as a serem mulheres virtuosas.

Avaliando, no entanto, o quão estreita era a dependência de Christine de Pizan em relação ao texto do autor italiano, e analisando as alterações desta fonte feitas pela autora, nos deparamos com operações intimamente interligadas a um processo conhecido como compilação, ou seja, a produção de um texto a partir de outro³.

Dentre as operações realizadas pela autora, podemos citar as seguintes: supressão de dados históricos considerados irrelevantes; exclusão de epítetos; simplificação de situações fora do comum; alta valorização das virtudes das personagens; supressão de situações que envolvem assassinatos, incesto, vaidade, luxúria, etc., principalmente quando as heroínas participam delas.

A leitura de alguns artigos também nos indicou os procedimentos utilizados pela autora francesa na alteração de sua fonte, assim como confirmou a presença de algumas outras operações. O principal deles, de Jeanroy (1922), afirma que três considerações devem ser feitas quando se trata da manipulação do texto por Christine de Pizan. A primeira delas diz respeito à fidelidade da autora em relação ao *De Claris Mulieribus*. Esta fidelidade não existe, já que, de modo geral ela complementa ou simplifica a história, suprime as discussões cronológicas e genealógicas, bem como as partes em que Boccaccio cita suas fontes ou explica a razão de suas escolhas. A segunda consideração concerne ao intuito da obra de Christine, que é um tratado moral para mulheres, e não um tratado histórico; e é por este motivo que ela exclui informações cronológicas e genealógicas. A terceira consideração diz respeito à forma do texto de Christine

³ Este procedimento é elucidado por J. Blanchard em “Compilation et légitimation au XVe siècle”. *Poétique*, 74 (1988), 139-157, e também por Marie-José Lemarchand, “Introducción” in *La Ciudad de las Damas*. Madrid, Siruela, 2000, p. 28

de Pizan, que não mantém o formato da obra de Boccaccio, pois sua narração é sensivelmente mais curta que a do autor.

Segundo Phillipy (1986), todas estas operações fazem parte de um amplo processo de “tradução” das biografias para contextos diferentes, sendo eles: a transformação de um texto “masculino” em um “feminino”; a passagem de uma personagem pagã para um contexto cristão; a tradução de um texto de um autor italiano, escrito em latim, para o francês vernacular, etc.

A fim de observar e entender estas transformações escolhemos algumas personagens da obra de Christine para uma análise detalhada. A seleção das mulheres teve como critério principal a relevância das mesmas na história literária, ou seja, sua recorrência em textos célebres, e também a clara utilização do *De Claris Mulieribus* como fonte principal, fato que é denotado pela citação do autor toscano no texto, ou pelas fortes semelhanças entre as histórias nas duas obras.

Semiramís

No que concerne à biografia da personagem Semiramís, podemos dizer que seu texto no *Livre de la Cité des Dames* é significativamente menor do que o de Boccaccio em *De Claris Mulieribus* (duas páginas contra três e meia respectivamente). Muitas informações a respeito da personagem foram omitidas ou resumidas por Christine a fim de que características e dados ofensivos às figuras do sexo feminino fossem eliminadas, segundo o propósito anti-misógino da obra.

Quanto a este conteúdo excluído, comparando a obra de Christine com a de Boccaccio, observamos que a autora eliminou de sua versão as seguintes informações a respeito de Semiramís: que ela teria enganado o exército de seu marido, disfarçada como seu filho; que seria luxuriosa e se entregava a diversos homens; que teria inventado o cinto de castidade para que ninguém de sua casa dormisse com seu filho (com o qual ela mesma dormia); que ordenava, depois do sexo, que seu parceiro fosse morto; que teria sido morta por seu próprio filho, envergonhado pelo incesto e pelos exageros da mãe.

É fácil constatar também que Christine evita o uso de expressões depreciativas, ou que “masculinizem” as mulheres. Em contrapartida, o texto do *De Claris Mulieribus* é repleto destas expressões, como podemos ver em: “*Superando seu sexo, ela preservou tanto seu reino quanto a disciplina militar enquanto realizava grandes feitos dignos do mais poderoso homem.*” (*De Claris Mulieribus*. p. 9); ou “(...) *tomou as armas com espírito masculino*” (p. 10).

Christine, ao contrário, usa constantemente frases em favor das heroínas, tais como: “*Semiramis fut une femme héroïque, pleine de courage et de*

résolution dans l'exercice et la pratique des armes.” (La Cité des Dames. p. 68).

A alteração da fonte por Christine de Pizan, porém, se torna mais incisiva quando a autora contradiz o outro texto claramente, como é o caso da passagem sobre a situação incestuosa de Semiramís e seu filho:

“Il est vrai que certains l'ont blâmée - et c'eût été à bon droit si elle avait été de notre foi - d'avoir pris pour époux le fils qu'elle avait eu de son mari Ninus. Il y eut deux principales raisons à cela: la première, pour qu'il n'y eût dans l'empire d'autre tête couronnée que la sienne, ce qui n'aurait pas été le cas si son fils en avait épousé une autre; la seconde est qu'aucun autre homme ne lui paraissait digne de la couche. Ce fut certes là une grande faute, mais comme il n'y avait pas encore de lois écrites, on peut l'en excuser quelque peu; les gens ne connaissaient en effet d'autres lois que celles de la Nature, et il était loisible à chacun de suivre son bon plaisir sans commettre de péché. Il est hors de doute que si elle avait cru mal agir, ou qu'elle eût pu en encourir quelque blâme, jamais elle ne l'aurait fait, car elle avait le coeur trop noble et trop généreux, et aimait trop l'honneur pour se livrer à un acte indigne.” (*La Cité des Dames. p. 70*).

Medéia

Christine cita Medéia em duas ocasiões: no capítulo 32 da Parte I, e no 56 da Parte II. O último é dedicado somente ao amor de Medéia por Jasão; o primeiro cita a personagem destacando seus conhecimentos e habilidades.

Na comparação das versões desta biografia nas obras de Christine e de Boccaccio, identificamos diversas omissões feitas pela autora francesa em vista de modificar a história a favor do sexo feminino. Dentre os fatos omitidos por Christine encontramos:

- * A fuga da personagem com Jasão, levando toda a riqueza de seu pai;
- * O esquitejamento de seu irmão para despistar seu pai na fuga com Jasão;
- * O incêndio do palácio de Creonte, pai de Creusa, novo amor de Jasão, e a conseqüente morte da mesma.

Christine também exclui adjetivos ofensivos à Medéia, que estão presentes em Boccaccio, como quando ele diz: “*Medéia, o exemplo mais cruel de antiga traição(...)*” (*De Claris Mulieribus. p. 37*); muito pelo contrário, a elogia, como em: “*Elle connaissait les vertus des plantes et tous les sortilèges possibles; elle n'ignorait rien de ce que l'on peut savoir.*” (*La Cité des Dames. p. 98*).

Além disso, Boccaccio inclui no fim da biografia um longo discurso contra as tentações da visão, sob as quais ele acredita que Medéia tenha cedido quando

se encantou com Jasão. Christine, por outro lado, não compartilha suas palavras, e, em direção oposta, culpa Jasão pela tristeza de Medéia, já que este não manteve sua palavra quando disse que só a teria como esposa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BLANCHARD, Joël. (1988). "Compilation et légitimation au Xve siècle". *Poétique*, 139-157.
- BOCCACCIO, Giovanni. (2001). *Famous Women*. Tradução, introdução e organização de Virginia Brown. The I Tatti Renaissance Library. Cambridge, MA, and London, England: Harvard University Press.
- JEANROY, A. (1922). "Boccace et Christine de Pizan: Le *De Claris Mulieribus* principale source du *Livre de la Cité des Dames*". *Romania*, 48, pp. 147-154.
- PHILLIPPY, Patricia A. (1986). "Establishing authority: Boccaccio's *De claris Mulieribus* and Christine de Pizan's *Cité des Dames*", *Romanic Review* 77, 167-193.
- PIZAN, Christine de. (1999). *The Book of the City of Ladies*. Tradução e introdução de Rosalind Brown-Grant. London: Penguin Books.
- PIZAN, Christine de. (2003). *La Cité des Dames*. Tradução de Thérèse Moreau e Éric Hicks. Paris: Editions Stock.
- PIZÁN, Cristina de. (2000). *La Ciudad de las Damas*. Edição, introdução e tradução de Marie-José Lemarchand. Madrid, Siruela.